

**Entrevista Ana Gutierres
ao Clube ANA Lisboa, após
a sua recente participação
no Campeonato Mundial de
Tiro com Arco, na Coreia.**



CAL: Há quantos anos pratica Tiro com Arco?

AG: Pratico Tiro com Arco há cerca de 6 anos.

CAL: Como começou? Porquê o Tiro com Arco?

AG: Comecei a praticar esta modalidade quando levava a minha filha, com 7 anos na altura, aos treinos de Tiro com Arco 3 dias por semana, e ficava à espera para a levar para casa, isto durante cerca de 3 anos. É claro que um dia chateei-me e pedi para ver se era possível eu experimentar. O que aconteceu é que eu adorei e nesse ano fui campeã Nacional e neste momento a minha filha desistiu e eu continuo.

CAL: Como é conciliar esta prática com o seu trabalho e a vida pessoal?

AG: Conciliar treinos de competição (no mínimo 3 vezes por semana) e provas aos domingos, é muito difícil, mas como se diz *quem corre por gosto não cansa*.

CAL: Como é a prática de Tiro com Arco em Portugal?

AG: A prática de Tiro com Arco em Portugal não está muito difundida, não é uma modalidade que encha estádios, ao contrário do que se passa em toda a Europa.

CAL: Há muitas mulheres a praticar Tiro com Arco em Portugal?

AG: Em Portugal não existem muitas mulheres a praticarem Tiro com Arco, a nível Sênior nas camadas mais baixas (Flechas Robim e cadetes) existem várias meninas com talento mas como se trata de uma modalidade muito exigente a nível de treino, em geral, quando entram para o 10º ano desistem.

CAL: Foi recentemente ao campeonato mundial de Tiro com Arco, que decorreu na Coreia. Foi difícil classificar-se para o mundial?

AG: As classificações foram muito difíceis, foram no mês de Maio, chovia a potes e era um vendaval pegado ora atirar a 70, 60 50 e 30 metros com vento e chuva, torna as coisas ainda mais difíceis para esta modalidade, além disso a classificação pedida era muito elevada, só se qualificaram 3 senhoras a nível Nacional.

CAL: Conte-nos um pouco das suas experiências e sensações no mundial.

AG: Entrar pela primeira vez numa prova internacional e ainda por cima num Mundial é um misto de alegria e medo. Alegria porque é um sonho que se está a concretizar, medo porque ao entramos num meio em que 90% são profissionais e os resultados são bastante superiores aos de quem não o é, temos sempre receio de ficarmos nos últimos lugares classificativos.

CAL: Diga-nos qual foi para si o momento que considera inesquecível.

AG: O momento que considero inesquecível, foi durante as eliminatórias (parte final da prova, é o que dá o ranking Mundial), no fim da primeira série (6 Flechas) o Speaker dizia sempre as 3 melhores pontuações dos 83 atletas em competição, anunciar o meu nome como a 3ª melhor e a seguir passar o meu nome e a minha pontuação em todos os ecrãs gigantes do estádio, foi uma surpresa enorme, mas foi também extremamente desconcertante porque não estava a espera.

CAL: Fale-nos dos próximos desafios.

AG: Obter os mínimos para a participação no Europeu de 2010 em Itália, e também para o Mundial em 2011.